

# NACH PORTUGALIS SIROT UND KORN

## Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

### PARTE XI – Inventário dos Portugueses de ouro do reinado de D. João III, 1522-1539 (2.<sup>a</sup> parte)

*António M. Trigueiros*

#### **Aditamentos e correcções aos dois artigos anteriores**

**Parte X – Portugueses de D. Manuel I:** rectificam-se os pesos e medidas dos exemplares da colecção Carlos Costa do BESNumismática: EMA.03 – 36 mm, 35,06 g; EMA.06 – 33 mm, 35,54 g. Também EMA.28 – Leilão Numisma 37, Dezembro de 1998, da col. Paulo de Lemos, lote 257, e novamente no leilão 96, 5 Junho 2013, Lisboa, Portugal, dito da mesma colecção – sem indicações metrológicas em ambos catálogos.

**Parte XI – Portugueses de D. João III:** aditam-se os pesos e medidas dos exemplares da colecção Carlos Costa, por informação do BESNumismática: IOA.08 – 35 mm; 34,96 g; IOA.14 – 37 mm; 34,10 g (ex-col. Eduardo Niepoort e Jorge de Brito); IOA.25 – 40 mm; 35,06 g.

Podemos agora acertar o peso médio dos exemplares inventariados deste tipo joanino renascentista PT 4 (a substituir no texto da p. 83 da revista anterior):

**Peso médio inventariado** – Dos 46 exemplares inventariados, temos registos metrológicos de 41 ex. Destes, com legenda “Vincees” são 31 ex., cujo peso médio é 34,90 g; e com a legenda “Vinces” são 10 ex., com um peso médio de 35,23 g.

Outro aditamento: IOA.31 – Numismática Leilões 4, de 2013, lote 865, ex-Numisma Leilões 88, de 2011, lote 124, ex-Numisma 42 Nov 1999, lote 293 (com 34,53 g, restaurado) – 36 mm; 34,51 g; Com defeito e restaurado. Ilustrado em Gomes 186.02 (192.02).

#### **Inventário dos Portugueses de ouro e seus tipos numismáticos**

##### **Parte III – Reinado de D. João III, segundo período 1526-1539**

##### **TIPO PT 4 – IOANES. Reverso com “VINCEES” – 1526 a 1537**

##### **PT 4.02 – Marcas monetárias L-R ladeando o escudo**

*(continuação da revista anterior)*

##### **PT 4.02.04 – Anverso: legenda iniciada por trifólio cercado de pontos, terminada em “ETI”. Marcas L-R com três pontos**

Características comuns do anverso: legenda exterior iniciada por trifólio com um vértice para cima e cercado por três pontos; numeral 3 sem anelete cimeiro; escudo ladeado por L-R com três pontos cimeiros; cartela inferior interrompida pelo escudo.

Características comuns do reverso: mesmo cunho anterior (do IOA.32, revista anterior).

Os cinco exemplares inventariados são perfeitas cópias do mesmo par de cunhos, mais uma invulgar ocorrência em termos estatísticos, indicando uma produção muito regular e em quantidade.

(IOA.33 a 37) Anv: ▲ (três pontos) IOANES : 3 : R : PORTVGALIE : AL : D invertido : G : C : N : C : ETI – (ARAP - PSIE), entre cercaduras granulada e lisas. Legenda sem “VL:IN:A”

Rev: : ■ : (dois pontos por baixo) (. IN ► : . HOC · ► : SIGNO : ▼ : VINCEES), entre cercaduras granulada, lisa e perolada. É o mesmo cunho dos exemplares anteriores, ponto antes de “IN”.

IOA.33 – Banco Central da Alemanha, Coleção Numismática, Berlim – 38,1 mm; 34,85 g

IOA.34 – Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, Portugal, adquirido em 1960, inventário n.º 9 – 39,0 mm; 34,84 g; eixo 02 horas

IOA.35 – Museu Britânico, Londres, UK, adquirido em 1864, inventário 1864,0413.2 – 39 mm; 35,01 g. Esteve exposto em Lisboa durante a XVII Exposição Europeia (Jerónimos n.º 437)

IOA.36 – Leilão SBV/USB 51, de 30 Janeiro 2001, lote 1027, Basileia, Suíça – 38 mm; 35,05 g. Bem circulado, com muitos riscos no reverso

IOA.37 – Permuta da SPN de Abril 2005, lote 188 (sem peso) e no leilão Numisma 69, de Dezembro 2006, lote 12 – sem peso. Exemplar muito bem conservado, infelizmente sem ter havido o cuidado de fazer registos metrológicos.

#### **PT 4.02.06 – Anverso: legenda iniciada por triângulo pontuado, terminada em “ETI”. Marcas L-R com três pontos**

(IOA 38) Anv: ▲ (três pontos) IOANES : 3 : R · PORTVGALIE : AL : D invertido : G : C · N : C · ETI – (ARAB - PSIE), entre cercaduras granulada e lisa fina. Legenda sem “VL:IN:A”; letra “D” invertida, “AA” sem travessão. Cartela inferior interrompida pelo escudo; florões da coroa de exuberantes lançamentos; diadema com três arruelas.

Rev: : ■ : (dois pontos por baixo) (IN ► : . HOC · ► : SIGNO : ► : VINCEES), entre cercaduras granulada, lisa e perolada. Variante pelo desenho do florão central e no posicionamento dos ornatos pontuados.

IOA 38 – Fundação Millennium BCP, Porto Portugal, adquirido em 1973 em leilão J. Schulman – 38,0 mm; 33,51 g; eixo 03 horas.

É o exemplar ilustrado no livro *Moedas Portuguesas da época dos Descobrimentos*, p. 158.

#### **PT 4.02.06 – Anverso: legenda iniciada por trifólio, terminada em “GVI”. Marcas L-R sem pontos**

Características comuns do anverso: legenda iniciada por trifólio sem pontos; numeral 3 sem anelete; escudo ladeado por L-R sem pontos cimeiros; cartela inferior interrompida pelo escudo; legenda com “REX”, o que só se repete no exemplar IOA.52.

Características comuns do reverso: letras mais grossas e toscas que nos cunhos anteriores.

(IOA 39 e 40) Anv: ▲ IOANES : 3 :. REX :. PORTVGALIE : AL : D :. GVI – (C : N : C – TI : AP), entre cercaduras granuladas. Legenda sem “VL:IN:A”; intercalada por três pontos em coluna depois de “3”, “REX” e “D”. Cartela inferior interrompida pelo escudo; florões da coroa contidos junto da cercadura.

Rev: : ■ : (dois pontos por baixo) (IN ► :. HOC · ► : SIGNO : ▼ : VINCEES), entre cercaduras granulada, lisa e perolada.

IOA.39 – Leilão J. Schulman, da coleção Jules Meili, de Zurique, 23 Maio 1910, lote 252, Amesterdão, Países Baixos – 38 mm; 35,40 g.

Foi encontrado na localidade de Amersfoort, Países Baixos, em 1894, num grande tesouro de que falaremos mais adiante. De notar o seu elevado peso.

IOA.40 – Leilão Leu Numismatics 55, de 19 Outubro 1992, lote 17, Zurique, Suíça – 38 mm; 34,95 g; eixo 12 horas. Em mau estado de conservação.



IOA.39, da col. Meili

Achado Amersfoort, 1894

### PT 4.03 – Sem marcas monetárias ladeando o escudo

Características comuns do anverso: legenda iniciada por florão quadrifólio com âmago (♣); numeral 3º com anelete; cercadura interior lisa grossa; escudo sem marcas monetárias; cartela inferior interrompida pelo escudo; florões da coroa interceptam a cercadura, com três pontos em triângulo sobrepostos, ao alto.

Características comuns do reverso: os três exemplares abaixo indicados partilham o mesmo cunho do reverso, o qual, por sua vez, também foi utilizado em várias cunhagens de exemplares dos tipos anteriores (com marcas monetárias).

#### PT 4.03.01 – Anverso: legenda iniciada por quadrifólio sem pontos, terminada em “D : G · CN”. Iluminura de 1540

(IOA.41 e 42) Anv: ♣ IOANES : 3º : R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A : D : G · CN – (ETI : AR – A PSIE), entre cercaduras múltiplas, lisa, granulada e lisa no exterior; lisa fina, meia cana grossa e lisa fina no interior. Escudo com forro tracejado e diadema muito trabalhado.

Rev: ♣ : (dois pontos por baixo) (IN ► : . HOC · ► : SIGNO : ▼ : VINCEES), entre cercaduras múltiplas, lisa, granulada e lisa no exterior, lisa fina e perolada no interior.

IOA.41 – Banco Central dos Países Baixos, Coleção Numismática Nacional, inventário AP-00293, ex- coleção da Universidade de Leiden, RBN n.º 76b, Amesterdão – 39 mm; 34,82 g.

Excelente exemplar, revelando uma cunhagem fraca ao centro do anverso, mas de uma redondeza perfeita (ver o exemplar IOA.18 acima). Ilustrado pela primeira vez.

IOA.42 – Museu Britânico, Londres, UK, adquirido em 1935, inventário 1935,0401.10910 – 39 mm; 35,25 g.

Esteve em exposição em Lisboa, durante a XVII Exposição Europeia (Núcleo dos Jerónimos, n.º 434). Exemplar igual ao anterior, demonstrando uma grande qualidade na amoedação, quer no corte dos discos (bom peso), quer na cunhagem.

**Moeda iluminada** – Exemplar deste tipo aparece pintado em primeiro e em segundo plano no canto inferior esquerdo da tarja do fólio “Epifania” (18v), do códice iluminado quinhentista conhecido como o *Livro dos Ofícios Pontifícios* (ANTT, códice Cadaval 16, Casa Forte), atribuído à oficina de António de Hollanda, em 1539-1541. No estudo que publiquei sobre os *Códices Portugueses Iluminados com Moedas*, vem catalogado com o n.º 27, legenda do anverso terminada em “DGCN” e legenda do reverso com “VINCEES”.

#### PT 4.03.02 – Anverso: legenda iniciada por quadrifólio cercado de pontos, terminada em “A : D : G :”

(IOA.43) Anv: ♣ (cercado por 4 pontos) IOANES : 3º : R : P : ORTVGALIE : AL : C : N : VL : IN : A : D : G : – (C : NC : E – PSIE : I), entre cercaduras múltiplas, lisa, granulada e lisa no exterior, e duas lisas grossas no interior. Numeral 3 com anelete cimeiro; ressalto no “O” de “IOANES”; dois pontos depois do “P”; cartela inferior interrompida pelo escudo. Escudo com forro tracejado, e diadema mui-

to trabalhado; florões da coroa contidos no campo.

Rev: : ✱ : (dois pontos por baixo) (IN ►: . HOC · ►: SIGNO : ▼ : VINCEES), entre cercaduras múltiplas, lisa, granulada e lisa no exterior, lisa e perolada no interior. É o mesmo cunho do reverso dos dois exemplares anteriores, e de muitos outros acima descritos.

IOA.43 – Museu Histórico Nacional, coleção António Pedro de Andrade, ex-leilão J. Schulman da coleção de Jules Meili de Zurique, de 23 Maio 1910, lote 255, inventário N° SIGA 35441 – 40 mm; 35,07 g; eixo 11 horas.

Ilustrado no livro *Moedas Portuguesas dos Descobrimentos*, MHN, n.º 125. Exemplar de excepcional qualidade, perfeito na sua redondeza e até agora único na sua tipologia da gravura do anverso.

**Uma legenda dinâmica** – De notar que a composição da legenda titular ocupou mais espaço da orla a meio da palavra “Portvgalie”, deixando depois de haver espaço para a completar como seria esperado, com “A D G C N C”, ficando-se no “A D G”. Então, o gravador passou as letras “C N C” para o início da cartela inferior, uma ocorrência que só aconteceu neste e nos exemplares IOA.39, 40 e 53.

#### **PT 4.04 – Marcas monetárias R – ◌ ladeando o escudo Anverso: legenda iniciada por cruz pátea e terminada em “D:G:C:N:” Casa da Moeda de Lisboa (erradamente atribuído ao Porto)**

**Características deste exemplar** – Cunho do anverso: letras AA sem travessão (ΛΛ); NN direitos. O tipo das letras é latino, direito, serifado. Cunho do reverso: coincidente com os cunhos dos reversos dos tipos PT 4 (VINCEES) e PT 5 (VINCES). As letras “SS” invertidas. Característica especial, que também aparece em tostões de prata do período, é a representação da cruz pátea no reverso, em vez do florão, trifólio ou quadrifólio.

(IOA.44) Anv: ✱ IOANES : 3º: R : PORTVGALIE : AL : C : VL : IN : A : D : G : C : N : – (I : ETIO – A : PÇIE .), entre cercaduras triplas lisas. M numeral 3 com anelete, coroa de formato direito, diadema com três pedras e aneletos intercalados; florões da coroa contidos junto da cercadura lisa. Cartela inferior interrompida pelo escudo.

Rev: : ✱ : (: IN : ▲ : HOC : ▲ : SIGNO : ▲ : VINCEEZ : (SS invertidos), na orla, inscrita em cartela circular, iniciada e terminada por par de pontos, intercalada por ornatos pontuados entre cercaduras triplas, lisa, perolada e lisa. Cruz pátea ladeada por par de pontos às 12 horas. Ao centro, dentro de cercadura perolada, a Cruz da Ordem Militar de Cristo, pontuada ao centro, circundada por um fio ornamental e cantonada por ornatos lobulares pontuados.

IOA.44 – Leilão Roland Michel da coleção Abecassis, 10 Novembro 1986, lote 40, Genève, Suíça – 39 mm; 35,29 g.

Muito bem conservado. Exemplar único conhecido, de proveniência desconhecida (não foi conhecido nem de Ferraro Vaz, nem de Batalha Reis), mas que reputamos genuíno (ao contrário dos IOA.56 a 58, ver mais abaixo). De notar a conformidade das suas legendas, tipos de letra nas duas faces, desenho do escudo e seus florões, e desenho dos ornatos que circundam a cruz de Cristo, com os restantes 45 exemplares inventariados deste tipo renascentista, da casa da moeda de Lisboa.

**Atribuição à casa da moeda de Lisboa** – Depois do que revelamos no artigo anterior sobre o verdadeiro significado das marcas monetárias gravadas a ladear o escudo nas amodações de ouro e de prata deste reinado (p. 72), é mais fácil aceitar que a nova marca “C invertido” mais não seja que a marca escolhida por um capataz de uma fornaça do ouro da casa da moeda de Lisboa, abandonando-se a ideia de se tratar de uma produção da casa da moeda do Porto (que nunca cunhou Portugueses de ouro).

Além das coincidências acima referidas, note-se que o cunho do reverso é absolutamente idêntico aos anteriores cunhos com “VINCEES” de Lisboa, excepção feita à



IOA.46, da col. Marrocos

cruz pátea às 12 horas. Essa é, de facto, a grande diferença deste sub-tipo de Lisboa, evidenciando uma amoedação diferente das anteriores (mas com algumas semelhanças com tostões de prata do mesmo período, com duas cruzes páteas).

Será este o único exemplar sobrevivente dos 210 exemplares cunhados em 1556 por conta da rainha D. Catarina? (não posso deixar de pensar: será o C invertido um sinal de identificação de “Catarina”? Interessante especulação...)

A questão da errada atribuição por Ferraro Vaz à casa da moeda do Porto, dos exemplares com as marcas R-C sem qualquer suporte documental ou científico (“é tosco, logo é do Porto”), não tem espaço neste artigo, ficará para outra oportunidade.

### **TIPO PT 5 – IOANES. Estilo renascentista. Reverso com “VINCES” Amoedações de 1537 a 1538 (recunhagens de 1553-1556)**

Muitas semelhanças existem com os exemplares do tipo PT 4 acima descritos, ver IOA.15 a 17 (marcas R-L), IOA.27 a 31, IOA.33 a 37 (marcas L-R) e IOA.41 a 43 (sem marcas). Há evidentes conclusões a tirar desta comparação de cunhos marcados para identificação dos mesmos capatazes das fornaças do ouro, mas com um cunho do reverso novo, que substituiu cerca de 1537 o anterior com “VINCEES”.

**Características do cunho do reverso com “Vinces”** – O elemento decorativo central na orla, às 12 horas, é um florão quadrifólio com âmagô, ladeado por par de pontos e encimado por um ponto; a letra “O” de “Signo” é pontuada ao centro, uma característica única dos cunhos do reverso deste tipo PT 5.

Descrição genérica do reverso comum a todos os exemplares deste tipo PT 5:

Rev: : ✻ : (um ponto por cima) (. IN : ▲ : HOC : ▲ : SIGN⊙ : ▲ : VINCEES :), numa cartela circular, entre cercaduras múltiplas, granulada e lisa no exterior, lisa e perolada no interior. Legenda iniciada por um ponto e terminada por par de pontos, com trifólios intercalados (▲), ladeados por par de pontos. Letra “O” de “Signo” pontuada ao centro.

#### **PT 5.01 – Marcas monetárias R-L ladeando o escudo**

Características comuns: numeral 3 sem anelete cimeiro; letra “D” invertida; cartela inferior interrompida pelo escudo.

#### **PT 5.01.01 – Anverso: legenda iniciada por cruz pátea, terminada em “ETIO”. Marcas R-L três pontos. Candidatos às amoedações de 1553-56**

(IOA.45 e 46) Anv: ✻ : IOANES : 3 : R : PORTVGALIE : AL : D (invertido) : G : C : N : C : ETIO : – (ARAB – PSEI), entre cercadura granulada e lisa. Numeral 3 sem anelete cimeiro; legenda sem “VL:IN:A”. Escudo de formato direito; florão da coroa intercepta a cercadura; cartela inferior interrompida pelo escudo.

IOA.45 – Gabinete de Moedas do NationalMuseum, Copenhagen, Dinamarca, sem n.º de inventário – 39 mm; 35,35 g; eixo 03 horas.

Exemplar com evidentes mossas de circulação, mas com um peso muito alto para a nossa média: será este um dos 100+210 amoadados em 1553-56?

IOA.46 – Leilão Numisma 28, de Novembro 1996, lote 15, Lisboa, Portugal, ex-leilão Numisart de Roland Michel, de 5 Junho 1995, Basileia, Suíça, da colecção de António Marrocos, lote 102 – 39 mm; 35,28 g. Outro exemplar com bom peso.

**PT 5.01.02 – Anverso: legenda iniciada por trifólio cercado de pontos, terminada em “ET”. Marcas R-L sem pontos.  
Candidatos às amoedações de 1553-56**

(IOA.47 a 49 ) Anv: ▲ (três pontos) IOANES : 3 : R : PORTVGALIE : AL : D (invertido) : G : C : N : C : ET : – (ARAB – PSIE I), entre cercaduras granulada e lisas. Numeral 3 sem anelete cimeiro; legenda sem “VL:IN:A”. Escudo de formato bojudo; florões da coroa contidos no campo; cartela inferior interrompida pelo escudo. A marca “L” à direita do escudo gravada como “I”.

IOA.47 – Leilão Numisma de 12 de Abril 1991, lote 24, e novamente leilão 37, de Novembro 1998, lote 301, Lisboa, Portugal – sem indicações metrológicas. Variante pela marca “L” bem visível. Exemplar muito desgastado.

IOA.48 – Leilão Numisma 51, de Maio 2002, lote 24, ex-leilão Numisma 44, de 11 de Abril 2000, lote 9, Lisboa, Portugal – 39,0 mm; 35,32 g. Variante com a marca à direita visível como “L”.

Peso acima da nossa média. Muito provavelmente, este exemplar é o mesmo que foi à praça em Amesterdão em Abril de 1911, por J. Schulman, lote n.º 151 da colecção de Joaquim de Freitas da Silva, de Ponta Delgada, catalogado sem indicações metrológicas.

IOA.49 – Leilão Fritz Rudolf Künker 221, de 31 Outubro 2012, lote 8025, Osnabrueck, Alemanha; ex-leilão Maison Palombo 10, de 27 Novembro 29011, lote 904, Geneva, Suíça; ex-leilão Hess Divo 318, de 28 Outubro 2010, lote 1335, Zurique, Suíça; ex-leilão Fritz Rudolf Künker 160, de 30 Setembro 2009, lote 4439; ex-leilão SBV/USB 76, de 22 Janeiro 2008, lote 3024, Basileia, Suíça – 39,0 mm; 35,44 g. A marca à direita gravada como um “I”.

Este exemplar bem que podia ser apelidado de “Caminhante”, já que, entre 2008 e 2012, foi à praça cinco vezes na Suíça e na Alemanha. É, de todos os exemplares inventariados, aquele que apresenta maior peso (35,44 g), um forte candidato às amoedações de 1553-56.

**PT 5.02 – Marcas monetárias L-R ladeando o escudo**

**PT 5.02.01 – Anverso: legenda iniciada por cruz pátea, terminada em “ETI”. Marcas L-R três pontos**

Características comuns do anverso: numeral 3º com anelete; escudo ladeado por L-R encimado por três pontos; cartela inferior visível sob o escudo.

(IOA.50 e 51) Anv: ✕ : IOANES : 3º : R : PORTVGALIE : AL : D : G : C : N : C : (CC invertidos) ETI : – (.: ARAIPP : S : IE : INDIE :), entre cercaduras granulada e múltiplas lisas. Legenda sem “VL:IN:A”. Coroa com forro tracejado; os florões interceptam a cercadura. Letras “AA” da cartela inferior sem travessão.

IOA.50 – Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto Portugal, adquirido em 1960 – 37,1 mm; 35,17 g; eixo 07 horas

IOA.51 – Leilão Fritz Rudolf Künker 186, de 17 Março 2011, lote 7960, Osnabrueck, Alemanha – 39 mm; 35,22 g

**PT 5.02.02 – Anverso: legenda iniciada por trifólio cercado de pontos, terminada em “ETI”. Marcas L-R sem pontos**

Características do anverso: numeral 3 sem anelete; escudo ladeado por L-R sem pontos; cartela inferior interrompida pelo escudo.

(IOA.52) Anv: ▲ (três pontos) IOANES 3 R PORTVGALIE AL D (invertido) G C N C ETI – (BIA – P : IN), entre cercaduras granulada e lisas. Legenda sem pontuação intercalada (característica única); numeral 3 sem anelete; legenda sem “VL:IN:A”. Escudo de formato direito, florões da coroa contidos no campo.

IOA.52 – Banco Central dos Países Baixos, Coleção Numismática Nacional, inventário AP-00294, ex-leilão J. Shulman de 18 Junho 1894, do achado de Amersfoort – 39 mm; 35,205 g.

Excelente exemplar, em todos os aspectos, reproduzido a cores pela primeira vez.

**O achado de Amersfoort de 1894** – No grande tesouro desenterrado em Amersfoort a 19 de Fevereiro de 1894, contido em três potes de barro, estavam 12,35 quilos de moedas de ouro, e 9,9 quilos de prata, no total de 3662 moedas de ouro e 2015 moedas de prata, entesouradas em 1557. Entre as de ouro figuravam dois portugueses de D. João III, lotes 270 e 271 do catálogo Schulman. Um deles foi adquirido pelo colecionador Jules Meili (ver IOA.39), o outro foi adquirido para a coleção real dos Países Baixos, sendo agora a primeira vez que é reproduzido a cores (ver na bibliografia, Gelder, “De Vondst Amersfoort 1894”).

**PT 5.02.03 – Anverso: legenda iniciada por trifólio sem pontos, terminada em “GVI”. Marcas L-R sem pontos. Candidato às amoedações de 1553-56**

(IOA.53) Anv: ▲ IOANES : 3 :. REX :. PORTVGALIE : AL : D :. GVI – (C : N : C – TI : AP), entre cercaduras múltiplas, granuladas e lisas no exterior e no interior. Legenda sem “VL:IN:A”; intercalada por três pontos em coluna depois de “3”, “REX” e “D”. Coroa com forro tracejado, diadema com quatro aneletes; florões da coroa contidos junto da cercadura granulada. Cartela inferior interrompida pelo escudo

IOA.53 – Lusitânia Seguros, coleção numismática, adquirido em Amesterdão em Novembro de 1992 no leilão do achado de 35 moedas de ouro na província de Friesland, catálogo Coin Investment n.º 40, lote 1509 – 38 mm, 35,36 g.

Excepcional grau de qualidade, único na sua tipologia do reverso. Com peso superior à média deste conjunto (35,23 g) é um sério candidato às amoedações de 1553-56. Se retirarmos as marcas L-R, fica igual ao exemplar IOA.39/Vincees da coleção Meili.

**O riscado a compasso nos cunhos** – A superior qualidade deste exemplar e da sua excelente fotografia (reproduzida do livro *Colecção Lusitania*), permitem-nos comprovar uma técnica de gravação destes cunhos. O gravador usava um compasso para gravar finas circunferências na mesa do cunho, delineando assim uma coroa circular, onde depois seriam puncionados os caracteres da legenda, um a um. O mesmo era feito para delinear o campo central, onde seriam gravadas as armas reais e outros motivos e marcas monetárias, sendo o mesmo procedimento também adoptado para o reverso.

Fica assim explicado que as “cercaduras múltiplas finas”, só o são aos nossos olhos.

**PT 5.03 – Sem marcas monetárias ladeando o escudo Anverso: legenda iniciada por florão quadrifólio com âmago, cercado de pontos, terminada em “C: N: C”**

(IOA.54 e 55) Anv: ■ cercado por pontos IOANES : 3º : R : PORTVGALIE : AL : C : VL :: IN : A :. D invertido : G : C : N : C · – (ETI : AR – A : PSIE : I), entre cercaduras múltiplas, granulada e lisa grossa no exterior, lisa, meia cana grossa e lisa no interior. Numeral 3º com anelete. Escudo direito; coroa com forro tracejado e diadema muito trabalhado, com os florões contidos no limite da cercadura. Cartela inferior interrompida pelo escudo.



IOA.56, da col. Meili, com grafia PVRTVGALESE sobre defeitos de gravura que parecem ser pontos

IOA.54 – Gabinete de Moedas do Museu Histórico de Viena, Áustria, inventário n.º 7697 ba – 40 mm; 34,99 g (inventariado em 1759 na coleção imperial). Ilustrado no catálogo da exposição *Golden Giganten* (p. 181, Il 2.8).

No reverso, o ponto no interior do “O” está descaído (o mesmo se vê noutros exemplares acima, alguns com os dois pontos, um central, outro descaído).

IOA.55 – BESNumismática, coleção Carlos Marques da Costa, Lisboa, Portugal – 39 mm; 34,98 g. Não deixa de surpreender que dois exemplares de tão boa qualidade tenham pesos abaixo da nossa média para este tipo PT 5 (35,23 g).

**TIPO PT 6 – Os falsos Portugueses de época, de fábrica alemã.  
Anverso com PVRTVGALESE. Reverso com “VINCES”  
Marcas R – ◊ ladeando o escudo  
(erradamente atribuídos à casa da moeda do Porto)**

Há algo de muito errado nos três exemplares que se seguem. Trata-se de uma “variante” conhecida, em teoria, pelo menos, desde 1738, já que figura em desenho nas páginas da *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* (n.º 57, sem as marcas e com vários erros de cópia, como a grafia PORTVGALES:E:, que não existe no original).

Lopes Fernandes e Teixeira de Aragão nunca o viram, tendo aparecido mais tarde no catálogo do leilão da coleção de Julius Meli, de 1910, onde figura sob o n.º 254 (catalogada como variante desconhecida e única). Seria comprado pelo comendador António Pedro de Andrade, figurando hoje nas coleções do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro (catálogo *Moedas dos Descobrimentos*, n.º 126, legenda exterior do anverso termina em “ILA”). Vem ilustrado em *Batalha Reis* (n.º 4, dado como de “origem estrangeira”) e Ferraro Vaz (n.º J3.35, atribuído à casa da moeda do Porto).

Um outro exemplar com diferenças na legenda do anverso apareceu no leilão da Sotheby’s de Génova, Suíça, de 9 Novembro de 1987, reaparecendo depois noutro leilão da mesma firma, mas em Londres, de 30 Maio 1996. Voltou a aparecer em Lisboa, num leilão da Numisma 39, de 27 Maio 1999. A característica que identifica este exemplar, em excelente estado, é um grande risco na parte debaixo do escudo, e a legenda exterior do anverso terminar em “VLN”.

Um terceiro exemplar, do mesmo par de cunhos do de Meilli, mas em superior estado de conservação, figurava na coleção de Carlos Marques da Costa, hoje BESNumismática, adquirido ao colecionador António Maçãs, sem outra proveniência conhecida.

**Características principais destes três exemplares:** Anverso – a legenda exterior inicia-se sem o normal elemento separador (cruz ou florão); na legenda aparece a grafia PVRTVGALESE; as marcas monetárias R-C são encimadas por quadrifólios, tal como aparecem em tostões joaninos renascentistas (R-L e L-R); a marca à direita do escudo é um C invertido; a legenda na cartela interior termina em SIPL, uma má cópia de A PSIE I.

Reverso – cruz de Cristo encimada por três pontos em linha, o que nunca acontece nos exemplares deste tipo joanino renascentista (muito embora apareça em tostões de prata do



Gravura de 1738, do IOA.56, sem marcas e com grafia PORTUGALES: E: por erro de cópia e de leitura da legenda do original



período); a legenda e o florão separador (quadrifólio com três pontos cimeiros) não obedecem às características do reverso comum a todos os exemplares do tipo PT 5 (com VINCES); a cruz de Cristo está cantonada por ornatos floreados, frutos e folhas, o que nunca acontece nos exemplares deste tipo joanino renascentista, nem em nenhuma moeda portuguesa da época.

#### PT 6.01 – Anverso: legenda exterior terminada em “INA”

(IOA.56 e 57) Anv: (sem separador) IOANES 3.. R : PVRTVGALESE . A . L : C : VL : INA – (ETIP – SIPL), sem cercaduras na borda, cercaduras múltiplas, granulada e lisa no interior. Ao centro, o escudo real ladeado por R – ∪ encimados por florões e rodeado por uma cartela semi-circular interrompida pelo escudo na parte inferior. Numeral 3 com ponto cimeiro, escudo direito, coroa com forro tracejado e diadema com sete aneletes, com os florões bem desenhados e cheios, contidos no limite da cercadura.

Rev: ▣ (IN : ❖ : HOC : ❖ : SIGNO : ❖ : VINCES), numa cartela circular. Ao centro, a cruz da Ordem Militar de Cristo, entre cercaduras múltiplas, lisa e perolada, encimada por três pontos em linha, rodeada por um fio ornamental e cantonada por ornatos lobulares pontuados e floreados.

IOA.56 – Museu Histórico Nacional, coleção António Pedro de Andrade, ex-leilão J. Schulman da coleção de Jules Meilli de Zurique, 23 Maio 1910, lote 254, inventário N° SIGA 35442 – 38 mm; 34,73 g; eixo 02 horas. Em deficiente estado de conservação.

IOA.57 – BESNumismática, coleção Carlos Marques da Costa, ex- col. António Maças, Lisboa, Portugal – 38 mm; 34,98 g. Em bom estado.

#### PT 6.02 – Anverso: legenda exterior terminada em “VLN”

(IOA.58) Anv: (sem separador) IOANES 3. : R : PVRTVGALESE . A . L : C : VLN – (ETI – SIPL), sem cercaduras na borda, cercaduras múltiplas, granulada e lisa no interior. Ao centro, o escudo real ladeado por R – ∪ encimados por florões e rodeado por uma cartela semi-circular interrompida pelo escudo na parte inferior. Numeral 3 com ponto cimeiro, escudo direito, coroa com forro tracejado e diadema com seis aneletes, com os florões mal definidos (ressaltos), contidos no limite da cercadura.

Rev: como no anterior, cruz de Cristo encimada por três pontos em linha. Muitos ressaltos e riscos.

IOA.58 – Leilão Numisma 39, 27 Maio 1999, lote 20, ex- leilão Sotheby’s Londres, 30 Maio 1996, lote 47, ex- leilão Sotheby’s Genève, 9 Novembro 1987, lote 1 – 37 mm, 35,27 g. Em bom estado (risco no anverso sobre o escudo)

**Uma falsificação alemã de época** – De todos os numismatas que tiveram a oportunidade de examinar o exemplar de Meilli, apenas Batalha Reis desconfiou desse estilo tão diferente do nosso, e escreveu na sua *Cartilha* e depois *Preçário*: «Est. 38, D. João III, n.º 4 – Português R – ∪ ; Rev.º floreado; origem estrangeira». Ferraro Vaz fê-lo desenhar nos seus catálogos (J3.35) dizendo que o seu estilo tosco era parecido ao tostão 19 de Aragão (estampa XVI) e catalogando-o como do Porto. Hoje sabe-se bem, pelos estudos de Raúl Couvreur e Paulo de Lemos, que esse tostão 19 de Aragão ou é um conto para contar ou, na minha opinião, uma grosseira falsificação, tal como o Português IOA.09 também o é (revista anterior, p. 81).



*Exemplares com PVRTVGALIE / PVRTVGAL nas legendas: à esq., o misterioso Índio de D. Manuel I (prata, 27,5 mm, 3,12 g). Ao centro, o famigerado Tostão 19 de D. João III, de Aragão (prata, 27 mm, 7,6 g). À dir., um conto para contar de D. Manuel I (no reverso)*

Ninguém reparou ou soube interpretar a parte mais significativa da legenda do anverso, que porta a assinatura do falsário: PVRTVGALESE, em vez de “Portvgalie”. Mas agora, depois da publicação desta série de artigos sobre os PORTUGALESER alemães, escandinavos e outros, é mais fácil entender que estes exemplares são mesmo de fábrica alemã, tal como Batalha Reis suspeitou, mas não conseguiu provar.

**Um reverso floreado, tal como nos Portugaleser de Hamburgo e de Magdeburgo** – Mas não é só no anverso que a falsificação deixou a sua marca, veja-se o floreado no fio ornamental que circunda a cruz de Cristo, nunca usado em moeda portuguesa, mas que foi usado nas amoedações de Portugalóides do tipo 2 de Hamburgo, desde 1574 a 1577, e de Magdeburgo, de c. 1580-1590: vejam-se os anteriores artigos desta série na revista MOEDA 1/2012, p. 28; e 3/2012, p. 125 e 135. Nunca antes de 1574 este estilo floral tinha sido usado.

Uma marca que nos permite calcular que a sua cunhagem terá tido lugar depois de 1580, a cargo de uma conceituada casa de moeda do norte alemão (talvez mesmo em Hamburgo, ou nas cercanias), com gravadores experientes que copiaram as gravuras dos tostões de prata e dos portugueses com estilo e cuidado, adicionando-lhe, tal como nos primeiros Portugalóides alemães, um nome que fosse reconhecido por todos (Portugaleser = Português) e uma imagem da cruz que também fosse reconhecida e associada aos Portugalóides de Hamburgo.

**As legendas monetárias com “PVRTVGALIE”** – São três os exemplares que portam no anverso a palavra PVRTVGALIE, em vez da normal grafia PORTVGALIE ou Portugal: o Índio de D. Manuel I; o tostão 19 de Aragão, de D. João III; e este Português falso de D. João III, com PVRTVGALESE.

Relembra-se o estudo de Paulo de Lemos sobre os *Contos para Contar*, onde são ilustrados vários exemplares manuelinos e joaninos com a grafia PVRTVGAL, dizendo esse meu antigo mestre que tal grafia estava “muito em uso (nas legendas) dos contos da época”.

Há todo um estudo a fazer (ou a refazer) sobre este assunto das moedas com PVRTVGAL.

**Um novo axioma numismático** – Na revista anterior afirmei que: «*Uma das vantagens na elaboração deste inventário dos portugueses de ouro é a possibilidade de aplicar métodos científicos modernos, de índole estatística, ao conjunto inventariado, tomado como uma amostra aleatória e representativa do conjunto total das amoedações realizadas; ou ainda, a qualquer exemplar que mostre características fora do normal, para a sua época, estilo artístico, legendagem e processos de fabrico. Como este, (IOA.9), que está fora de todas as probabilidades, de todos os estilos e de todas as épocas.*» (Revista anterior, p. 82). O que é também o caso deste tipo PT 6.

Ao aprofundar aquela abordagem estatística, lanço a proposta de um novo axioma numismático, para ajudar na identificação de falsos numismas:

**AXIOMA NUMISMÁTICO** – «Numa distribuição aleatória de uma amostra significativa de moedas de um mesmo tipo numismático, é nula a probabilidade da ocorrência de um exemplar genuíno que não obedeça às características médias da população da amostra» (*António Trigueiros, Julho 2014*).

Ou seja, considerando que as moedas de uma mesma época e tipo numismático, produzidas industrialmente em apreciáveis quantidades pelos mesmos processos de gravura e de amoeção, depois de emitidas transformam-se em objectos que obedecem às leis da distribuição estatística aleatória ao longo dos tempos, a sua recolha e coleccionismo dará sempre origem a uma amostra que reproduz as características médias da amoeção e emissão iniciais. Se essa amostra for significativa (em quantidade), é possível analisar as características médias da sua população, para concluir que, todo e qualquer exemplar que não corresponda a essas médias, ou não é genuíno dessa época e tipo numismático, ou não é moeda (será um conto para contar, um ensaio, ou uma fantasia).

**Neste nosso caso, inventariamos e estudamos 34 exemplares de portugueses de ouro de D. Manuel I (EMA.01 a 34); 9 exemplares de D. João III do tipo manuelino (IOA.01 a 09); e 48 exemplares do tipo renascentista (IOA.10 a 58). Trata-se de uma amostra bem significativa de toda a produção dessas grandes moedas de ouro manuelinas e joaninas. Entre elas estavam quatro exemplares falsos (IOA.09; IOA.56 a 58).**

**No próximo número** – Vamos concluir este nosso já longo trabalho, iniciado faz três anos, com a apresentação de um estudo inédito, sobre a estatística das amoedações do ouro português amoedado nos reinados de D. Manuel I e de D. João III, 1495-1555 (cruzados e portugueses).

## **Agradecimentos**

Tenho que insistir na afirmação de este estudo não teria sido possível sem a colaboração de algumas instituições detentoras de boas colecções de moedas portuguesas e que tiveram a gentileza de responder às minhas perguntas e de facultarem imagens dos seus exemplares.

Em Portugal, renovo os meus agradecimentos à Fundação Engenheiro António de Almeida, do Porto, na pessoa do seu presidente, Dr. Fernando Aguiar Branco; à Lusitania Seguros e ao seu director financeiro, Dr. Gonçalo Ramos e Costa; à Fundação Millenium BCP, na pessoa do seu presidente, Dr. Fernando Nogueira, a quem muito estimo e admiro, e ao técnico Abel Rocha, no Porto, que me forneceu todos os elementos dos cinco exemplares existentes nessa grande colecção portuguesa; e também ao BESNumismática, por um lado, e ao museu do Banco de Portugal, por outro, por terem ambos colocado on-line a informação metrológica que faltava sobre os exemplares existentes nas suas colecções.

No estrangeiro, há que referir a colaboração recebida para esta última parte de Tom Passon, editor-chefe da revista *Muntkoerrier* dos Países Baixos e amigo de longa data, que me informou sobre o exemplar leiloadado em 1992; do curador Paul Beliën da Colecção Nacional de Numismática, do Banco Central dos Países Baixos, que me enviou excelentes fotografias dos cinco magníficos exemplares na colecção; da curadora Helle Horsnæs, do Real Gabinete de Moedas e Medalhas do Nationalmuseet da Dinamarca, e também da curadora Anna Fabiankowsitch, do Gabinete de Moedas do Museu Kunsthistorisches de Viena de Áustria, que autorizaram a reprodução dos exemplares nesses dois grandes museus; e por último, a simpatia e amizade sempre presentes do departamento de numismática do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro. A todos fico reconhecido e muito agradecido.

## Bibliografia da XI Parte (além da já indicada)

- ARAGÃO, A. C. Teixeira de. *Descrição Geral e Histórica das Moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. I, 1874
- BESNumismática. *Colecção Carlos Marques da Costa*. Lisboa: BES, 2008
- COIN INVESTMENT B.V. *Catálogo do leilão 40*, Lisse, Holland: 24 Novembro 1992, lote 1509 (achado de Friesland)
- Colecção Numismática Pinto de Magalhães*. Porto: tomo II, 1967
- COUVREUR, Raúl da Costa. "Moedas de D. João III – O Tostão n.º 19 de Teixeira de Aragão". Guimarães: Revista de Guimarães, Casa de Sarmento, vol. LXII, pp. 359-361, 1952
- FRONTEIRA, Joaquim. "Portugueses e Portugaleses". Porto: Nvmmvs, SPN, vol. V, n.º 19, 1959
- GELDER, Enno van, "De Vondst Amersfoort 1894" (O Achado de Amersfoort). Amesterdão: Jaarboek voor munt-en penningkunde, dl. 42 (1955), pp. 7-40. Acessível em: <http://numis01.zxq.net/Numis1/PDF/1565.pdf>
- Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille*. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro). Berlim: Staatliche Museen zu Berlin, Münzkabinett, 2012
- GRAÇA, José Tomás da. "Nótulas e considerandos sobre o Tostão n.º 19 de Aragão". Porto: Nvmmvs, SPN, vol. IX, n.º 29-30, 1968
- LE MOS, Paulo de. "Contos para Contar". Porto: Nvmmvs, SPN, vol. I n.º 2, 1953 (e seguintes)
- LEU NUMISMATISTS. *The gold coinage of Portugal*. Catálogo do leilão. Zurique: 19 de Outubro de 1992 (ex-colecção Abecassis)
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Memórias para a História de Portugal (reinado de D. Sebastião)*. Lisboa: tomo II, 1737, pp. 437-51. Sobre as falsificações de Portugueses de 10 ducados, antes de 1564, e aos decretos imperiais que as proibiam. É um assunto que merece mais estudo.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. *Moedas Portuguesas da Época dos Descobrimentos, 1383-1583. Colecção do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2000
- NUMISMA Leilões. *Catálogos vários*. Lisboa: 1976 a 2013
- REIS, Pedro Batalha. *Preçário das Moedas Portuguesas*. Porto: Livraria Fernando Machado, 2.ª edição, 1964
- ROEST, Th.-M. «Monnaies Portugaises qui font partie du Cabinet Numismatique de l'Université de Leyde». Bruxelas: Revue Belge de Numismatique, Société Royale de Numismatique, 1885, pp. 81-145, Pl. II e III.
- ROMÃO, José António Arez. *Colecção Lusitania*. Lisboa: Lusitania, Companhia de Seguros, 2000.
- SBV/USB (Swiss Bank Corporation). *Catálogos dos leilões*. Basileia: 29 (Janeiro de 1992) ; 37 (Janeiro de 1995); 51 (Janeiro 2001) e 76 (Janeiro 2008)
- SCHULMAN, Jacques. *Catálogos dos leilões : - Collection de Feu de Dr. Jules Meili à Zurich*. Amesterdão: parte I, 1910; - *Collection Joaquim de Freitas da Silva, de Ponta Delgada*. Amesterdão: Abril 1911, lote 151
- SOTHEBY'S. *Monnaies du Portugal et de ses colonies*. Catálogo do leilão em associação com Roland Michel. Genève: 10 de Novembro de 1986
- SOTHEBY'S. *Portuguese, Brazilian and Portuguese Colonial Gold Coins*. Catálogo do leilão. Londres: 30 e 31 de Maio de 1996
- SOUSA, António Caetano de. *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, vol. IV. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 2007, reedição da edição revista de 1947, da edição original de 1738.
- TRIGUEIROS, António M. *Códices Portugueses Quinhentistas Iluminados com Moedas*. Lisboa: 2009. Separata da revista *Moeda*, vol. XXXIV, n.ºs 3 e 4 (Julho/Dezembro 2009)
- TRIGUEIROS, António M. *Numismática e Medalhística*, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Lisboa: ed. de autor, 1984
- TRIGUEIROS, António Miguel e GOMES, Alberto. *Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385 – 1580*. Lisboa: ed. Alberto Gomes, 1992
- VAZ, Joaquim Ferraro. *Livro das Moedas de Portugal*. Braga: vol. I, 1969
- VELLOSO, Fr. José Mariano. *Relação das Moedas dos Paizes Estrangeiros...* Lisboa: Casa Literária do Arco do Cego, 1800. Onde fala dos "Portugales de ouro de Hamburgo", p.31.

**Inventário dos Portugueses de Ouro**  
**Reinado de D. João III, 1526 - 1537** *(continuação)*



**IOA.33 – marcas L-R, trifólio; legenda com “CNC ETI”**  
*Foto: cortesia Deutsches Bundesbank, Berlin, Alemanha*



**IOA.38 – marcas L-R, triângulo; legenda com “CNC ETI”**  
*Foto: cortesia Fundação Millennium BCP, Porto*



*ex-col.  
de  
Leyden*



**IOA.41 – sem marcas, florão; legenda com “DG CN”**  
*Foto: cortesia National Numismatic Collection, Central Bank of The Netherlands, Amsterdam*

## Inventário dos Portugueses de Ouro



**IOA.43 – sem marcas, quadrifólio; legenda com “A D G”**

*Foto: cortesia Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*



**IOA.44 – marcas L- C inv., cruz pátea; legenda “D G C N”**

*Foto: Leilão R. Michel de 1996, Genève, Suíça*



**IOA.45 (VINCES) – marcas R-L, cruz pátea; legenda “ETI”**

*Foto: cortesia Real Gabinete de Moedas, Nationalmuseet, Copenhagen, Dinamarca*

**Reinado de D. João III, 1537 - 1538 (1556)**



**IOA.49 – marcas L-R, trifólio; legenda “ET”**

*Foto: Leilão Fritz R. Künker de 2012, Alemanha*



**IOA.51 – marcas L-R, cruz pátea; legenda “ETI”**

*Foto: cortesia Fundação Millennium BCP, Porto*



*achado  
de  
Amersfoort*

**IOA.52 – marcas L-R, trifólio; legenda “ETI”**

*Foto: cortesia National Numismatic Collection, Central Bank of The Netherlands, Amsterdam*

## Inventário dos Portugueses de Ouro (1537-1538; 1556)



**IOA.53 – marcas L-R, trifólio; legenda com “D GVI”**

*Foto: cortesia Lusitania Seguros, coleção Numismática, Lisboa*



**IOA.54 – sem marcas, florão; legenda com “D G C N C”**

*Foto: cortesia Gabinete de Moedas, Kunsthistorisches Museum Wien, Áustria*



**IOA.55 – sem marcas, florão; legenda com “D G C N C”**

*Foto: cortesia BESNumismática, col. Carlos Marques da Costa, Lisboa*

**Falsificações alemãs da época (c. 1580)**



**IOA.57 – legenda PVRTVGALESE / Vinesc floreado**

*Foto: cortesia BESNumismática, col. Carlos Marques da Costa, Lisboa*



**IOA.58 – legenda PVRTVGALESE / Vinesc floreado**

*Foto: Leilão Sotheby's de 1997, Genève, Suíça*



**Reversos floreados de Hamburgo e de Magdeburgo (c.1580)**